

A MATEMÁTICA E SEUS DOIS LADOS: A EXPERIÊNCIA DA ALUNA QUE SE TORNA BOLSISTA

Laís Amanda Lovato
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
lais_lovato@hotmail.com

Janecler Aparecida Amorin Colombo
Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Pato Branco
janecler@utfpr.edu.br

Resumo:

Este relato apresenta algumas reflexões sobre o trabalho de uma acadêmica, bolsista de iniciação à docência (ID) vinculada ao PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e sobre como suas atividades podem auxiliar tanto na Educação Básica quanto na sua própria formação profissional, na universidade. Tendo em vista isto e considerando que é através do PIBID que a bolsista terá sua base inicial como futura professora, partimos da análise da experiência de uma aluna do Ensino Médio que se tornou acadêmica do curso de Licenciatura em Matemática após vivenciar a experiência de participar do programa PIBID e adquirir outra perspectiva do que é a matemática. Assim influenciada, a aluna torna-se acadêmica com objetivo de fazer parte do PIBID como bolsista de ID, agora vivenciando o outro lado, o de professora.

Palavras-chave: Formação do professor de Matemática. Bolsista PIBID. Iniciação à docência.

Introdução

A matemática escolar vem se tornando desinteressante, cada vez mais os alunos sentem dificuldade em compreender e aprender essa matéria que é julgada por muitos um “bicho de sete cabeças”. A falta de professores nas escolas, as condições socioeconômicas e políticas, assim como a falta de entusiasmo por parte de alguns professores dentro da sala de aula está agravando o desinteresse de muitos alunos, o que acaba fazendo com que menos alunos do Ensino Médio queiram fazer cursos de licenciatura e por outro lado, os novos professores não sintam-se mais atraídos pela Educação Básica.

O PIBID¹ busca fechar algumas dessas lacunas criadas e enfatizadas pela sociedade, tentando resgatar o interesse dos alunos, melhorar a formação de docentes, valorizar o trabalho do professor atraindo acadêmicos para as licenciaturas, para que a educação seja mais valorizada e os conteúdos sejam melhor compreendidos, mostrando sua real essência, assim como trazendo novos métodos de ensino. Uma das funções importantes do bolsista ID na escola é portanto, mostrar que é possível resgatar os alunos, tornando a matemática menos mecânica e mais interessante.

¹ PIBID –Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

Cada parte desse trabalho mostra o que um bolsista vivencia, e também suas experiências de quando estava na educação básica e agora como acadêmico, futuro professor, mostrando as dificuldades que os alunos enfrentam.

O que é o PIBID:

O PIBID é um programa cujo principal objetivo é a valorização e o aperfeiçoamento dos alunos que cursam licenciatura e buscam exercer a docência na Educação Básica.

Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (CAPES, 2014)

Este programa busca incentivar os alunos para participar e elaborar projetos de iniciação à docência desenvolvidos nas próprias universidades e aplicando-os nas escolas de Educação Básica auxiliando a rede pública de ensino.

O PIBID, por meio de suas diversas ações e projetos, busca promover momentos de aprendizagem nos diferentes espaços escolares, tais como salas de aula, laboratórios, bibliotecas e espaços recreativos, trabalhando num contexto que valoriza a coletividade e a interdisciplinaridade

Os projetos, além de visar a integração dos acadêmicos com os alunos das escolas públicas, por meio da observação de aulas e das atividades desenvolvidas, busca aprimorar os conhecimentos acadêmicos através de estudos pedagógicos; estudo e análise de atividades didático-pedagógicas; estudos do conhecimento da matemática acadêmica e escolar, auxiliando a evolução do bolsista ID na transição de discente para docente. Todo este processo é acompanhado de professores da própria instituição formadora e também por professores de escolas públicas, do ensino básico, parceiras do PIBID.

As dificuldades dos alunos na Educação Básica e o apoio fornecido pelo PIBID

Os alunos, na grande maioria das vezes consideram a Matemática, uma matéria difícil, a pior das piores dentro do ambiente escolar. Porém a situação não é bem assim, em muitas das vezes o aluno apenas não conhece as bases da matemática dificultando seu progresso, em outras, a metodologia usada pelo professor influenciou negativamente sua experiência com a disciplina, gerando aversão ao seu estudo.

Têm sido frequentes afirmações de que a profissão de professor está fora de moda, de que ela perdeu seu lugar numa sociedade repleta de meios de comunicação e informação. Estes seriam muito mais eficientes do que outros agentes educativos para garantir o acesso ao conhecimento e a inserção do indivíduo na sociedade. (LIBANEO, 1998. p. 6)

São vários os fatores que contribuem para esse caso ir se agravando. Segundo CHAGAS (2017, p.1) um deles é a *falta de capacitação do docente*. Muitas vezes o professor não é bem capacitado para estar dentro da sala de aula, ele tem total domínio do conteúdo, porém ao ensinar seus alunos ele apenas passa o conteúdo de modo que eles apresentem resultados naquele momento e não aprendam de fato.

Com isso acaba virando uma sequência de frustrações no ensino, pois ensinar não é apenas *transferir conhecimentos* e sim proporcionar ao aluno a possibilidade de construí-los.

Ensinar vai muito além da transmissão de conteúdos, um dos papéis do professor é articular os conteúdos de maneira que o aluno construa seu conhecimento. Entretanto em meio a várias inovações tecnológicas, multimídias e acesso a informações tal profissão não tem sido reconhecida em seu verdadeiro valor. (ROMAGNOLLI, SOUZA, MARQUES, 2014, p.3).

Na maioria dos casos o que acontece é a transferência do conteúdo, e conseqüentemente o aluno acaba por estudar apenas para “passar de ano”, e não para realmente apreender. Isso pode levar à um crescente desinteresse em relação aos conteúdos da matemática.

Este fato também ocorreu com a primeira autora, levando-a a participar das atividades que eram desenvolvidas por bolsistas ID na escola em que estudava no ensino médio e que culminou com seu ingresso no curso de Licenciatura em Matemática, transição que é objeto do presente relato.

Os bolsistas ID ao chegarem nas escolas parceiras, podem deparar-se com situações diversas: apesar dos alunos apresentarem grandes dificuldades e precisarem do apoio dos projetos, eles muitas vezes não querem participar e são forçados a isso, outros apresentam dificuldades extremas, e outros ainda são indisciplinados.

Já em outros casos, o aluno realmente quer aprender, porém seus conhecimentos básicos são muito fracos e sente inúmeras dúvidas (muitas delas já explicadas na própria sala de aula, porém quando teve a oportunidade para questionar sentiu medo de represálias de colegas ou até mesmo do próprio professor), e por isso ele procura o programa como uma forma de sanar, de forma mais discreta suas dúvidas.

Estas situações acabam m u i t a s v e z e s atrapalhando tanto os alunos que buscam o programa para aprender, quanto o bolsista que se depara com estas realidades conflitantes. Isto requer ainda mais dos bolsistas como futuros professores:

A preocupação com a formação de professores é premissa para todo docente que trabalha em um curso de licenciatura, em especial porque, atualmente, mesmo diante de tantos espaços e políticas públicas preocupadas com a

educação, ainda nos deparamos com professores com dificuldades para ensinar e alunos que não conseguem aprender, gerando sérias críticas, em especial aos cursos de formação inicial. (TREVISOL, LOPES, 2016 v. 24, n. 3, p.28).

É nesta perspectiva que o PIBID representa um avanço para a formação inicial de professores: na medida em que busca incentivar uma formação integral, evitando a especialização precoce e ampliando a visão do mundo do trabalho. Deste modo o bolsista ID vai constituindo sua identidade profissional e pode se tornar um cidadão crítico e ciente do seu papel social.

Não é só frequentando um curso de graduação que um indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma (FÁVERO, 1992, p.65).

Esse comprometimento que o autor nos fala se dá de muitas formas, com o bolsista ID interagindo nas escolas, com alunos e professores da Educação Básica, e refletindo sobre suas ações com os professores da Universidade.

Atualmente há um grande distanciamento entre a escola e a universidade, o PIBID é capaz de fazer a articulação entre estas duas importantes instituições, levando os alunos das universidades para as escolas com a intenção de proporcionar uma melhor formação aos graduandos de licenciatura e melhorar o ensino nas escolas públicas. Estas ligações entre o meio escolar e as universidades possibilitam aos alunos da licenciatura aprender a compreender a escola, e conseqüentemente propor soluções, questionamentos e ideias para melhorar o ambiente escolar. (ROMAGNOLLI, SOUZA, MARQUES, 2014, p.5-6).

Essa simbiose entre PIBID e escola básica apresenta vantagens para as duas instituições envolvidas, promovendo a real formação do professor e conseqüentemente a melhoria da Educação Básica, na medida em que as ações e projetos do PIBID complementam o conteúdo trabalhado de maneira regular em sala de aula pelo professor, porém numa perspectiva inovadora, utilizando-se de estratégias didático-pedagógicas e instrumentos educacionais mais atrativos aos alunos, aprendidos/estudados/refletidos na universidade, contribuindo, conseqüentemente, para a melhoria da aprendizagem, refletindo diretamente no desempenho das escolas avaliadas pelo Inep (Ideb).

A aluna que tornou-se bolsista

Uma típica aluna do terceiro ano do ensino médio do ano de 2015, preocupada com o vestibular e ao mesmo tempo perdida, sem saber ao certo qual profissão seguir. A pressão do “terceirão”, obter boas notas, a angústia da indecisão. Como fazer tudo ao mesmo tempo? E além disso, as notas diminuindo, principalmente em Matemática.

Com toda essa pressão, a solução encontrada foi buscar recursos fora da sala de aula, afinal, algumas coisas o professor acha que o aluno já deve saber e, por conta do tempo, não consegue nem ao menos revisar. Alternativa, que felizmente havia na escola, atividades de apoio no turno contrário às aulas. Sem ao menos saber direito o que era, a aluna procura o PIBID, pois precisava aumentar suas notas, precisava conhecer aqueles conteúdos de matemática para o vestibular e para o ENEM².

Mesmo não gostando de matemática, mas pela necessidade do momento, começa a participar dos encontros. Nesses encontros, com o bolsista ID responsável pelo projeto de Ações Complementares de Aprendizagem³ um novo cenário começa a se descortinar: as dúvidas começam a ser sanadas, a aprendizagem vem fácil, a matemática já não é mais um “problema”! E para sua surpresa, a aluna do ensino médio, descobre outro estilo de aula, uma nova visão do que é um professor, disponível para auxiliar, para conversar sobre a matemática, e percebe que ela é muito mais que apenas um amontoado de contas que não irão servir pra nada... Aquele bolsista ID, do PIBID do Colégio La Salle de Pato Branco, de 2015, conseguiu o quase impossível: fazer alguém que odiava matemática, gostar tanto a ponto de influenciar a sua futura profissão, queria ser professora de matemática, e seguir os passos desse bolsista PIBID.

Este tempo participando das atividades propostas pelo programa foi tão proveitoso e teve um papel tão importante na vida dela, que fez surgir a vontade na aluna de tornar-se alguém como aquele bolsista, alguém que poderia fazer a diferença na vida de outra pessoa. O sonho agora passa a ser um objetivo e ter um nome: Licenciatura em Matemática no Câmpus Pato Branco da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR.

Depois de muitos estudos, a tão sonhada vaga na instituição foi conquistada. E com ela, novas responsabilidades, aprender matemática para ensinar, e ensinar da melhor forma possível.

Desilusões, fracassos em provas, sentimento de não saber mais nem ao menos o que estava fazendo ali. Vontade de desistir, sentimentos que só quem é calouro de um curso como o de matemática sabe como é. Desaprovações, críticas e uma série de outros obstáculos. Porém um único objetivo: ajudar os alunos como ela foi ajudada. Estava difícil, estudar parecia mais fácil no ensino médio enquanto participava dos encontros do PIBID. E seu objetivo ainda não tinha sido alcançado, seu sonho ao entrar na faculdade, tornar-se também bolsista de ID no PIBID.

² ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

³ Projeto que visa revisar os conteúdos considerados básicos na matemática, para só então trabalhar os conteúdos que os alunos estão vendo em sala de aula com seus professores regentes. Neste projeto, além das aulas expositivo-dialogadas, outros recursos e metodologias são utilizados, como por exemplo: resolução de problemas, materiais manipuláveis, jogos, atividades lúdicas, uso de tecnologias.

Foi uma questão de tempo para conseguir esta realização. Surge uma vaga, processo seletivo e enfim, sonho realizado, era uma bolsista ID. Porém e agora? não era exatamente como pensava, havia muito mais em ser professor do que ela havia imaginado.

Sua primeira experiência foi com acompanhamento de aulas. Foi um choque enxergar o outro lado: uma aula de matemática sob a perspectiva do professor e não mais do aluno. Com certeza, para a experiência docente futura, este primeiro olhar foi fundamental, uma vez que foi constatado que o professor de matemática precisa de muito mais do que simplesmente conhecer o conteúdo.

Outra experiência impactante foi a primeira vez em que a então bolsista ID teve que trabalhar com atividades de revisão de conteúdos, no mesmo projeto que outrora fora aluna. No início, a dificuldade foi grande, mas o que ajudou a superar e pensar em como trabalhar, além dos conhecimentos teóricos adquiridos na universidade, foi lembrar de seu tempo recente de aluna na Educação Básica.

Após algum tempo trabalhando com o projeto de Ações Complementares, a professora supervisora achou necessário mais um tempo de experiência dentro de sala, observando e acompanhando aulas, para familiarização com os alunos. Deste modo, continuou observando e auxiliando a professora em suas atividades, também criando algumas e trazendo algo interativo para melhorar a aprendizagem e o interesse dos alunos. Com isso pode ver um outro lado da docência, o de não apenas repassar o conteúdo, mas o de pensar em tarefas para conquistar o interesse dos alunos familiarizando-se assim com o real objetivo do PIBID.

Além disso, não apenas no colégio de aplicação das ações dos bolsistas ID estavam as novidades; nas experiências na Universidade com os seminários, a troca de ideias com os colegas mais experientes, as discussões com a coordenadora faziam crescer o conhecimento e a vontade de ser cada uma professora de matemática cada vez melhor. A cada encontro, novas possibilidades se abriam, novas atividades que não imaginaria ser tão importantes. As leituras de artigos, os conhecimentos pedagógicos onde se pode ter uma maior amplitude da visão dos conteúdos, as orientações da supervisora e até mesmo alguns troços auxiliaram a bolsista a melhorar seu desempenho como professora.

Participar do PIBID como bolsista ID propiciou também viagens de estudos e para eventos, nos quais as discussões e palestras fizeram querer ainda mais o exercício da docência, pelos temas abordados e pelas dúvidas que ainda persistiam serem gradativamente dirimidas.

Considerações Finais

Neste relato, confirmamos a crença de que os cursos de licenciatura são primordiais para que haja uma melhora no ensino. Professores e alunos precisam manter-se motivados para que essa mudança ocorra. O PIBID tem seus objetivos todos voltados para a interação entre os alunos da escola com os alunos da universidade (os bolsistas). Acadêmicos, professores e bolsistas tem que abraçar juntos essa causa para que as licenciaturas não sejam mais deixadas de lado.

Tendo em vista isto e considerando que através do PIBID a aluna-bolsista teve sua base inicial como futura professora, sua percepção e compreensão do dia a dia escolar foi ampliada. A aluna-bolsista teve oportunidade de vivenciar os dois lados da moeda: o da aluna e o da bolsista, podendo vivenciar algumas experiências inusitadas e construtivas que deram origem ao seu trabalho e farão parte do seu ideário a constituindo como pouco a pouco como professora de matemática. O PIBID é então, um alento, uma forte ferramenta e um guia para os futuros professores.

Referências

BRASIL. CAPES. **Objetivo do Programa PIBID** Disponível em:

<<http://www.capes.gov.br/educacaobasica/capespibid>> Acesso em: 09 de Maio de 2017.

CHAGAS, Elza Marisa Paiva De Figueiredo. **Educação Matemática na Sala de Aula:**

Problemáticas e Possíveis Soluções. Educação, ciência e tecnologia. Disponível em:

<<http://www.ipv.pt/millennium/Millennium29/31.pdf>> Acesso em: 10 de Maio de 2017.

FÁVERO, Maria L.A. **Universidade e estágio curricular:** subsídios para discussão.

Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1992. p.53-71.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor? Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** Goiânia: Cortez Editora, 1998. 49.

ROMAGNOLLI, Camila, SOUZA, Sara Lins de, MARQUES, Rodrigo Andrade. **Os impactos do pibid no processo de formação inicial de professores:** experiências na parceria entre educação básica e superior. Anais do Seminário Internacional de Educação Superior. Sorocaba, 2014.

TREVISOL, Maria Teresa Ceron, LOPES, Anemari R. L. V. **Aprendendo a ser professor: experiências de formação docente em diferentes espaços de aprendizagem.** Revista

Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 24, n.3, p.26 - 46, Set./Dez. 2016.

<<http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index>>.